

“CANJICA”, REALIDADE SEM AÇÚCAR: UM RETRATO DO SANEAMENTO BÁSICO DE CUIABÁ-MT

Carla Maria Abido Valentini¹, Ana Rebecca Maia Araújo², Natalie Veggi^{2,3}, Maria Eloisa Moraes Sá²

1. Professora Doutora, Instituto Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá-Bela Vista (carla.valentini@blv.ifmt.edu.br).
2. Técnica em Meio Ambiente, Instituto Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá-Bela Vista
3. Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos, Instituto Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá-Bela Vista. Brasil.

Data de recebimento: 07/10/2011 - Data de aprovação: 14/11/2011

RESUMO

O início do processo de ocupação do bairro Canjica, em Cuiabá-MT, deu-se por invasão na década de 70, sendo um dos bairros da capital mato-grossense que mais sofre com a falta de saneamento básico e o descaso do poder público para solucionar esse tipo de problema. O objetivo deste trabalho foi retratar a necessidade de ampliação de obras de saneamento básico no município, a partir dos aspectos da realidade desse bairro, principalmente dos moradores no entorno dos córregos Barbado e Canjica. Foram usadas entrevistas semiestruturadas para coleta de dados com os moradores do local e documentos do acervo da Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU), na prefeitura de Cuiabá. Concluiu-se que a ocupação crescente e desordenada do bairro Canjica, que não recebeu obras de expansão do saneamento básico na mesma proporção, causou impacto não só em sua estruturação, como também no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas, e reflete a necessidade de políticas de gestão pública que contemplem todos os bairros da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: bairro Canjica, saneamento básico, córrego Barbado, meio ambiente.

"HOMINY GRITS [CANJICA]", REALITY WITHOUT SUGAR: A PORTRAIT OF SANITATION CUIABA-MT

ABSTRACT

The beginning of the occupation of the neighborhood Canjica, in Cuiabá-MT, was made by invasion in the 70's, one of the neighborhoods of the capital of Mato Grosso that suffers most from the lack of basic sanitation and the indifference of the government to solve this problem. The objective of this study was to portray the need for expansion of basic sanitation in the city, from the reality aspects in this district, especially those who live around the creeks Barbado and Canjica. Semi-structured interviews were used to collect data from the locals and the documents of the Library of the Institute for Urban Research and Development (IPDU), from the prefecture of Cuiaba. It was concluded that the increasing and disorderly occupation of the neighborhood Canjica, which received no expansion work of sanitation in the same proportion, made an impact not only in its structure, but also in the environment and quality of life, reflecting the need for public management policy that addresses all parts of the city.

KEYWORDS: Canjica neighborhood, sanitation, Barbado stream, environment.

INTRODUÇÃO

Saneamento é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde dos seres vivos. Saneamento básico se restringe ao abastecimento de água, disposição de esgotos e lixo, que também pode ser incluído nessa categoria. Outras atividades que podem também ser consideradas de saneamento são: controle de animais e insetos, saneamento de alimentos, escolas, locais de trabalho e de lazer e habitações. Esse é tido como um serviço de responsabilidade do poder público essencial para a qualidade de vida da população.

A expressão "saneamento básico" aparece descrita por duas vezes no texto constitucional brasileiro de 1988. A primeira vez ocorre no tratamento das competências da União, quando, no inciso XX, do Artigo 21, determina que é da União a competência para "Instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos". Na segunda oportunidade, a expressão está inserida na seção sobre a saúde: o Artigo 200, que, ao determinar as competências do SUS, no seu inciso IV, descreve: "participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico" e no inciso VIII: "colaborar na proteção do meio ambiente". Deste modo, a constituinte colocou o "saneamento básico" como política que deve ter participação do setor saúde, devendo ainda colaborar na proteção do meio ambiente.

O serviço de saneamento básico de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, é considerado precário. De acordo com a companhia de saneamento do município (SANECAP), Cuiabá recolhe 38% de seu esgoto, trata 28% e, segundo a pesquisa do Instituto Trata Brasil, com dados de 2009 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), divulgada em setembro de 2011, Cuiabá estaria na 57ª colocação no ranking de qualidade no serviço de esgoto entre os 81 maiores municípios do país.

Os bairros mais periféricos que, segundo TUCCI (2008), pertencem à cidade informal são os mais prejudicados, pois esses não entram na contabilidade da gestão urbana. Um dos muitos em Cuiabá é o bairro Canjica, que surgiu de uma invasão na década de 70, sempre lutou para fazer parte desse planejamento de gestão urbana do município e vive com vários problemas socioambientais. Apesar de estar localizado próximo as áreas nobres de Cuiabá, a população convive diariamente com o lançamento de esgoto sem tratamento nos córregos Canjica e Barbado, que passam na sua extensão.

O objetivo deste estudo foi avaliar aspectos do saneamento básico no bairro Canjica, que cresceu de forma irregular e que amarga o esquecimento da gestão pública, como retrato de outros na mesma situação em Cuiabá.

METODOLOGIA

O bairro Canjica, localizado em Cuiabá, capital de Mato-Grosso, situa-se na região leste do município, com uma área de 34 hectares e 2.860 moradores, e contempla em seu território os córregos Canjica e Barbado (Figura 1), cuja mata ciliar é uma área de preservação permanente, conforme a Lei Complementar Municipal nº 004/92.

A microbacia do Barbado, estritamente urbana, está localizada na porção centro-leste da cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, e tem como

principal curso d'água o Córrego Barbado, que percorre uma faixa total de 9.400 m de extensão e tem sua foz no rio Cuiabá. Originalmente, a sub-bacia era alimentada por várias pequenas nascentes, mas, hoje, muitas delas estão extintas. Três nascentes permanecem em atividade, estando localizadas no Parque Estadual Massairo Okamura, no bairro Canjica, e próximo ao Centro Político Administrativo.



FIGURA 1. Localização do bairro Canjica, e o córrego Canjica (linha azul) afluindo para córrego Barbado (linha vermelha), Cuiabá-MT. (Fonte: Google Earth)

A pesquisa foi conduzida no bairro no período de fevereiro a abril de 2010, por meio de entrevistas semiestruturadas, nas quais se ouviu 50 moradores escolhidos de forma aleatória em vários pontos do bairro que autorizaram a gravação das mesmas e a realização de registros fotográficos. Posteriormente, os dados das entrevistas foram complementados com dados de documentos do acervo da Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU), na prefeitura de Cuiabá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por ter surgido através de uma invasão, o bairro Canjica sofre com problemas de infraestrutura, e isso afeta diretamente a qualidade de vida dos moradores.

Segundo dados do IPDU (2007), o bairro é de renda médio-baixa, sendo que a média da renda dos responsáveis pelos domicílios é de 4,92 salários mínimos. Considerando a classe de rendimento mensal do responsável pelo domicílio, o bairro apresenta predominância de pessoas com rendimentos na faixa de até dois salários mínimos (42,8%). Quanto à escolaridade dos responsáveis pelos domicílios, predomina o grupo de 4 a 7 anos de estudo (26,68%).

O bairro não tem área de lazer, e a praça que existia no local foi destruída por vândalos, ficando a cargo das duas escolas do local oferecer às crianças atividades extracurriculares como coral, judô, dança, informática e vôlei.

Dos 746 domicílios, a maioria (86%) recebe abastecimento de água pela rede geral de água (Figura 2).

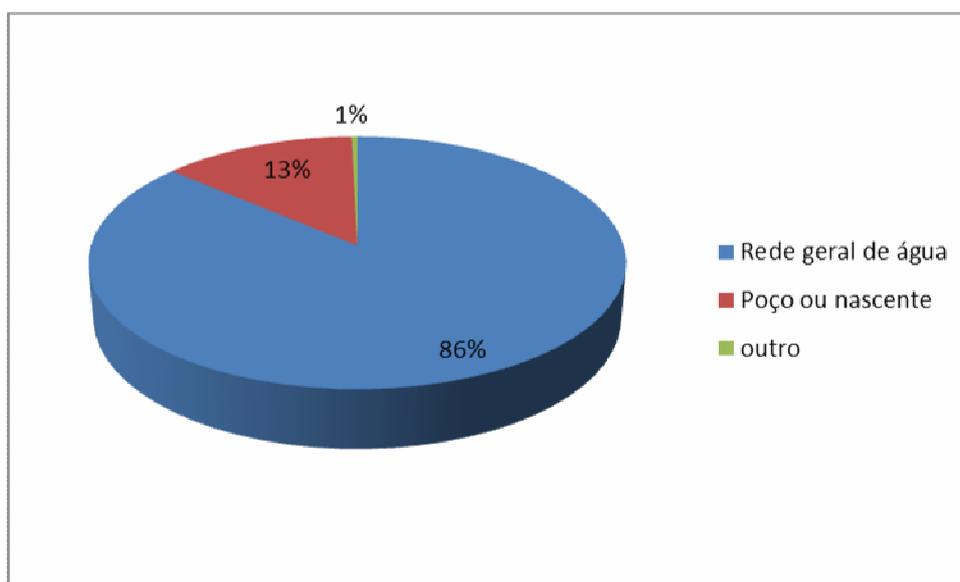


FIGURA 2. Abastecimento de água no Bairro Canjica (Fonte de dados: IPDU, 2007)

No que tange ao esgotamento sanitário, ainda segundo os dados do IPDU (2007), o uso de fossas sépticas e rudimentares soma 25%, mostrando o déficit de coleta pela rede pública além do lançamento direto para os córregos Canjica e Barbado, que, para muitos, se tornaram esgotos (Figura 3).

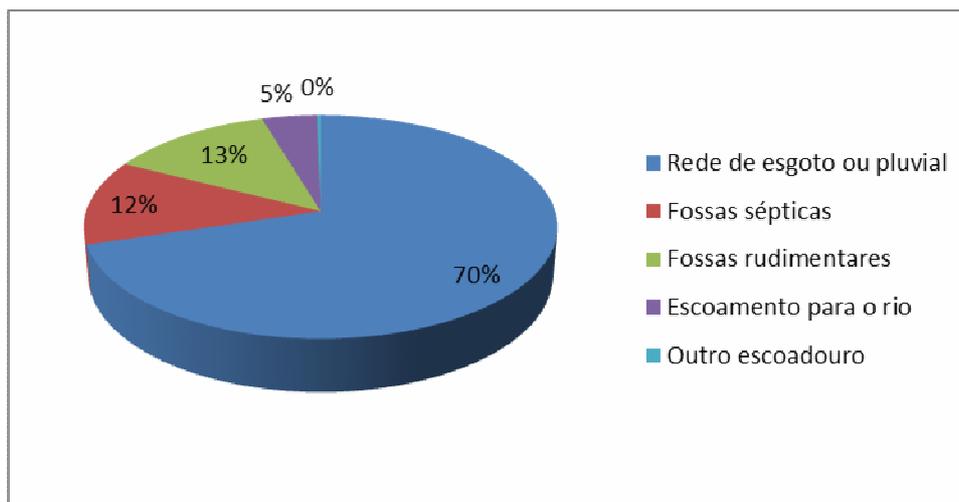


FIGURA 3. Esgotamento sanitário no Bairro Canjica (Fonte de dados: IPDU, 2007).

A maioria dos entrevistados reclamaram que o principal problema do bairro é o sistema de esgotamento sanitário, pois, apesar de 70% do mesmo possuir rede de esgoto e pluvial, relataram que o cano mestre do sistema de esgoto do bairro possui apenas 100 mm de diâmetro, o que não é o suficiente para um bairro. Como se isso não bastasse, o cano mestre ainda passa por baixo de muitas casas. Quando chove, ocorrem infiltrações nessas moradias, e, quando essas águas servidas conseguem fazer todo seu trajeto, o destino final delas não é uma estação de tratamento de esgoto (ETE), e sim o córrego Barbado (Figura 4) e Canjica.



FIGURA 4. Córrego Barbado que atravessa o bairro Canjica e recebe esgotamento sanitário do local. (Fonte: Arquivo pessoal)

Muitos entrevistados demonstraram que, não só pela falta de interesse da prefeitura, como dos próprios, o que deveria ser um córrego é considerado um esgoto. O fato marcante de toda essa trama é a convivência da população. São várias as casas encontradas nas beiras dos córregos, expondo as famílias ao mau cheiro e a doenças que, como dizem, “aquele esgoto a céu aberto” pode causar.

O bairro já teve o maior índice de incidência de hanseníase pela falta de saneamento básico. As populações mais atingidas pela hanseníase estão incluídas na faixa econômica de menor renda, e essas populações afetadas pela doença possivelmente residem em áreas com infraestrutura de saneamento deficiente (SPINELLI & IGNOTTI, 2007).

A construção de casas na área de preservação permanente (APP) degradou praticamente toda mata ciliar dos córregos, causando sérios riscos a eles, como assoreamento, e, aos moradores, deslizamentos. Segundo CASTRO Jr. et al. (2008), a ocupação inicial da cabeceira do córrego Canjica, sem os cuidados necessários ao controle dos processos erosivos, resultou em forte assoreamento na área de degradação. O setor mais alto da microbacia (área de cabeceira) foi seccionado pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça e ocupada por grandes edificações. Não é possível saber se havia nascente nesse setor. Uma rede de drenagem pluvial foi implantada na área ocupada, na qual a saída d'água, na forma de bueiro duplo, lança as águas (de chuva, servidas e de esgoto) diretamente sobre o talvegue do córrego, provocando erosão.

Segundo uma antiga presidente do bairro Canjica, há mais de 20 anos o bairro luta por melhores condições e os moradores apontam a construção dos grandes empreendimentos ao redor do bairro como agravadores da situação do esgotamento sanitário. Nestes últimos anos foram realizadas inúmeras denúncias, mas nada foi feito, apesar da Prefeitura de Cuiabá, em resposta as reivindicações, ter divulgado em 2006 que seria feito um trabalho de recuperação dos rios e córregos de Cuiabá, beneficiando as populações que vivem às margens desses corpos hídricos.

A prefeitura solicitou, no ano de 2008, uma pesquisa envolvendo professores da UFMT e o Instituto de Pesquisa Mato-grossense (IPEM), a respeito da caracterização e mapeamento das Áreas de Preservação Permanente (APP), e proposição de Zonas de Interesse Ambiental (ZIA), dentro da área urbanizada de Cuiabá. O coordenador da pesquisa, prof. Dr. CASTRO Jr., do Departamento de Geologia da UFMT, afirmou que a pior das alterações ambientais é a perturbação urbana e, no caso de Cuiabá, as consequências podem ter sido irreversíveis. De acordo com ele, “ocorreu extinção de nascentes, onde prédios na Avenida do CPA estão em cima de olhos d'água. Campos brejosos, que contornam as nascentes e cursos d'água, estão sendo aterrados ou canalizados e eu duvido que tenha tecnologia para reverter tanta destruição” (SALES, 2009). De acordo ainda com a pesquisa citada, 80% dos cursos d'água, nascentes, canais efêmeros (que aparecem nas cheias) e brejos de Cuiabá foram destruídos e a Área de Preservação Permanente (APP) totalmente descaracterizada.

Francisco Machado, professor da UFMT, afirmou que todos os córregos podem ser recuperados, desde que a prefeitura faça obras de saneamento básico e retire a população das margens. Também professora da universidade, Kátia Nunes

disse que decretar a “morte” dos córregos de Cuiabá por estarem poluídos seria “ignorância”, pois, para ela, “sempre existe a possibilidade de recuperar esses córregos, como já ocorreu em outros países”. Mas, em uma coisa todos concordaram: a importância da proteção dos mesmos, pois abrigam muitos animais terrestres, como pequenos roedores, jacarés, serpentes urbanas, anfíbios e aves, além de amenizarem o clima árido e quente da cidade (SALES, 2009).

Segundo o IPDU (2007), dos domicílios, 684 tinham o lixo coletado, mas, como é apresentado na Figura 5, 15% da população precisa pagar por serviços particulares para ter seu lixo coletado. Discute-se que esse problema pode ser oriundo da dificuldade na entrada de veículos de grande porte (como é o caso do meio de transporte utilizado na coleta de lixo) em alguns pontos do bairro, causada pela declividade e pequena largura de algumas ruas. Outra reflexão que se pode fazer é que, dos 746 moradores, 62 encontram como opção a queima do lixo ou seu descarte nos córregos do bairro.

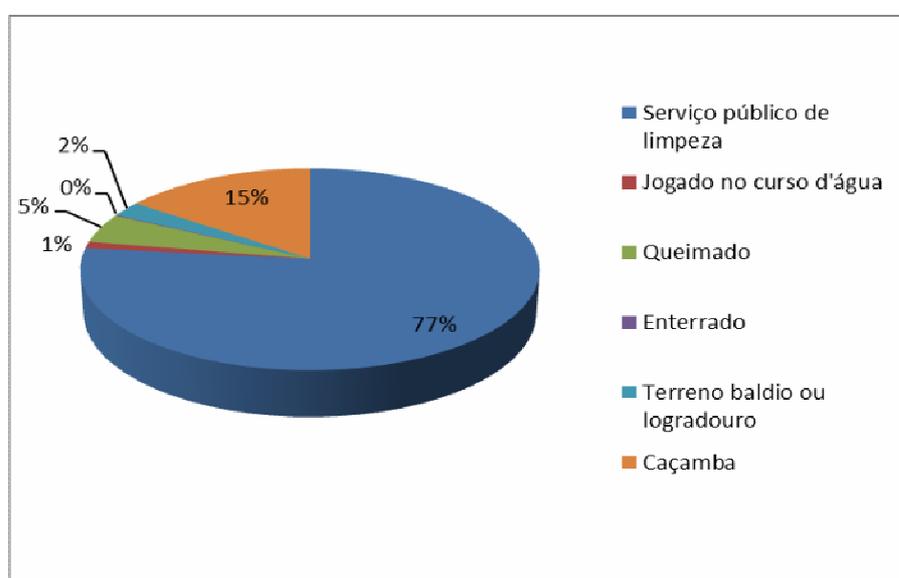


FIGURA 5. Descarte de lixo no Bairro Canjica (Fonte de dados: IPDU, 2007).

Conforme ocorriam as entrevistas de porta em porta, a falta de tato com o lixo de cada residência foi bastante notada, já que a maior parte dele se encontrava amontoada nas portas das casas. Observou-se também um acúmulo de mato e lixo nas ruas, além de casas abandonadas antes mesmo da finalização de suas construções. Viram-se muitos despejos de resíduos nos córregos, que estão com suas margens bastante sujas e sem o respeito mínimo de 30 metros de mata ciliar, que abriga varais de roupas e áreas de lazer de algumas casas.

Há um desejo de grande parte da população que se canalizem os córregos com o objetivo de evitar o mau cheiro, sem imaginar os danos que o ato pode causar. Córregos que, no passado, eram uma área de lazer para a população, hoje em dia são rotulados como esgoto e depósito de lixo.

É importante refletir sobre a questão das canalizações dos rios e córregos urbanos como alternativa para problemas de saneamento, porque, quando estes ficam sujeitos a sucessivas obras de engenharia hidráulica, como retificações e canalizações, sofrem alterações de sua fisionomia e se transformam em um sistema

de drenagem subterrânea, e de verdadeiros receptáculos de esgotos domésticos (GALDINO & ANDRADE, 2008).

Na comunidade do bairro Canjica foram encontradas muitas pessoas que fazem o uso do sabão feito com o óleo de cozinha usado. Essa prática pode ser considerada como uma maneira de reaproveitamento que causa menor dano ao meio ambiente (Figura 6).

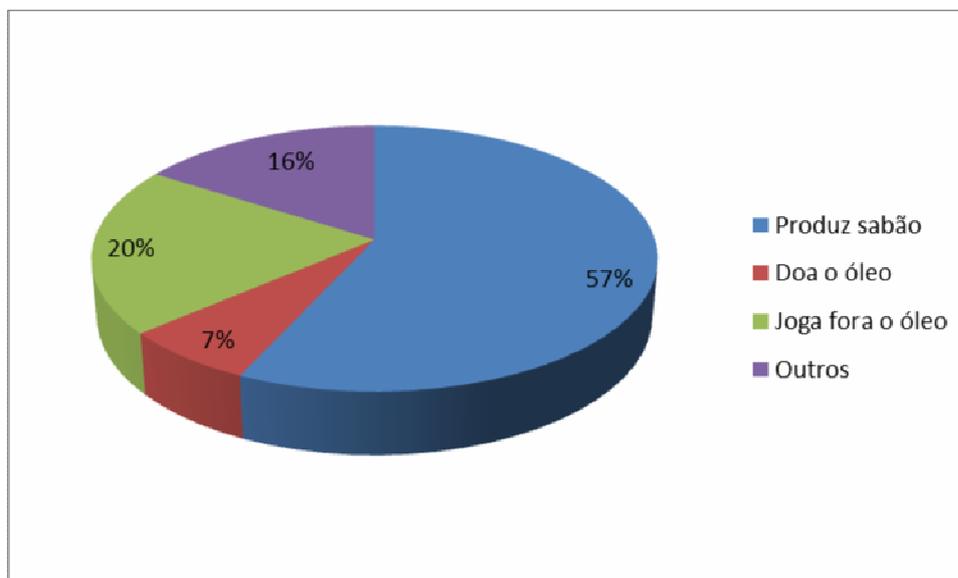


FIGURA 6. Destino do óleo de cozinha usado no Bairro Canjica.

O óleo, quando não é mais útil para novas frituras, é lançado na rede de esgotos e acaba provocando impactos ambientais significativos, como: entupimentos em caixas de gordura e tubulações; formação de películas oleosas na superfície de um corpo hídrico, dificultando a troca de gases da água com a atmosfera, ocasionando diminuição das concentrações de oxigênio (REIS et al., 2007).

A exemplo da reutilização do óleo de cozinha, uma provável conscientização ambiental da população, é necessário pensar que as causas da poluição dos rios e córregos estão relacionadas, não só à deficiência dos sistemas de esgotamento sanitário e pluvial, gestão de resíduos sólidos, desmatamento, uso e ocupação irregular do solo, mas à falta de educação ambiental continuada (FARIAS, 2006).

Cuiabá está em fase de mudança do modelo de gestão dos serviços de saneamento básico. O projeto, que cria uma agência de regulação e permite a concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário da Capital, foi aprovado pela câmara de vereadores em setembro de 2011, e os moradores aguardam, mais uma vez, como serão conduzidos os projetos de melhoria e ampliação desses serviços.

CONCLUSÕES

O bairro Canjica, a exemplo de outros da periferia de Cuiabá, tem ficado em segundo plano na gestão pública da cidade, especialmente na qualidade e expansão dos serviços de saneamento básico. É necessário, independente do novo modelo de gestão de serviços a ser escolhido pelo município, que este contemple um desenvolvimento sustentável urbano, visando melhorar a qualidade da vida da população e a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 5 out. 1988.

CASTRO JR., P. R.; SALOMÃO, F. X. T.; PAES DE BARROS, L. T. L. MADRUGA, E. L.; GONZAGA, L. N.; CAVALHEIRO, E. S. S. **Caracterização e delimitação cartográfica das áreas de preservação permanente (APP's) e de zonas de interesse ambiental (ZIA's) na área urbana de Cuiabá.** Relatório Técnico. Cuiabá-MT: Prefeitura de Cuiabá; IPEN, 2008. 52p.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá. **Perfil Sócioeconômico dos Bairros de Cuiabá ano-2007.** IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cuiabá: 2007. 126 p.

FARIAS, M. S. S. **Monitoramento da qualidade da água na bacia hidrográfica do rio Cabelo.** 2006. 152f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Campina Grande, 2006.

GALDINO, Y. S. N.; ANDRADE, L. M. Z. **Interações entre a Cidade e Paisagem ao longo da Sub-Bacia do Barbado, Cuiabá – MT.** In: IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília - DF. 19p. 2008.

REIS, M. F. P.; ELLWANGER, R. M.; FLECK, E. **Destinação de óleos de fritura.** 2007. Disponível em:
http://www6.ufrgs.br/sga/oleo_de_fritura.pdf. Acessado em: 15 maio 2010.

SALES, J. Dia Mundial do Meio Ambiente: 80% dos córregos viraram esgotos e crescimento representa mais riscos. **A Gazeta**, Cuiabá, p.4 e 5B, 5 jun.2009.

SPINELLI, M. A.; IGNOTTI, E. Avaliação do programa de eliminação da hanseníase em Mato Grosso (2001 – 2003). **Revista Espaço para a Saúde**, v.9, n.1, p.25-35, 2007.

TUCCI, C. E. M. Águas urbanas. **Estudos Avançados**, v.22, n.63, p.1-16, 2008.